

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 005 11/02/2008 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (11/02/08)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 190,00-210,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 24,50 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 44,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 9,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 6,00; Estufa R\$ 7,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 20,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 61,00 **Não Rastreado** e R\$ 64,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 400,00 a 420,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,65**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 2,65

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,65

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 12,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,40

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 4,00 a 5,00

**Recortes****Pecuaristas ganham acima da inflação e dos custos**

Os pecuaristas brasileiros ganharam mais que a inflação no ano passado e tendem a continuar com a rentabilidade alta em 2008. Tanto para a produção de leite quanto para a de carne bovina os preços subiram acima dos custos. E, se depender do comportamento do boi neste início de ano, o fato pode se repetir. Na primeira semana de janeiro, a valorização da arroba foi a maior dos últimos 10 anos: 4,2%. Para analistas de mercado, os dois produtos seguem com cotações elevadas neste ano, com tendência de patamares mais altos até 2009, no caso da bovinocultura de corte.

**Fonte: Gazeta Mercantil****Campo terá novo superávit recorde**

Diante da alta dos preços das commodities e da demanda elevada no mercado internacional, o setor agrícola brasileiro deverá apresentar este ano um novo recorde no saldo comercial, mesmo com a depreciação do dólar ante o real. Prevê-se superávit de US\$ 60 bilhões para 2008, cerca de US\$ 10 bilhões mais que a cifra inédita de US\$ 49,7 bilhões obtida no ano passado. Grande parte da contribuição virá das exportações de carne - principalmente de frango - que, pela primeira vez, deverão ultrapassar os embarques de soja. "As vendas da soja continuarão em alta, mas o ritmo de crescimento da carne, sobretudo a de frango, que deve superar a bovina nas exportações".

**Grãos elevam a renda agora, mas reduzem em 2009**

Os preços internos e internacionais dos grãos mais altos vão elevar a renda agrícola em 2008, mas reduzi-la no ano que vem. Segundo estudo da RC Consultores, a receita agrícola neste ano será de R\$ 153 bilhões - a maior desde o "boom da soja" de 2004, quando os produtores obtiveram uma renda de R\$ 121 bilhões. Os números da empresa já consideram uma eventual queda nos preços das commodities, ocasionada por uma recessão nos Estados Unidos.

**Fonte: Gazeta Mercantil****Exportações do agronegócio crescem 183% em oito anos**

No período de 2000 a 2007, as exportações de produtos do agronegócio brasileiro saltaram de US\$ 20,6 bilhões para US\$ 58,4 bilhões, um crescimento de 183,4%. A elevação do saldo comercial da balança do agronegócio no período analisado também é um item de destaque. O resultado cresceu 235,8%, passando de US\$ 14,8 bilhões, em 2000, para a marca histórica de US\$ 49,7 bilhões no ano passado.

**Fonte: Agrolink**

**Dobram vendas de produtos veterinários**

Após sofrer retração nos anos de 2005 e 2006, onde o crescimento caiu para uma média de 4% ao ano devido a problemas causados principalmente pelos surtos de febre aftosa e pela falta de crédito em algumas regiões do Brasil, o mercado de saúde animal aguarda bons negócios para 2008. Em 2007, o faturamento foi R\$ 2,4 bilhões. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), o setor registrou um crescimento de 7,8% em relação à 2006, praticamente o dobro em relação à média que vinha registrando nos últimos dois anos.

E pegando carona nesse bom momento pelo qual o setor está passando, a divisão de saúde animal da Pfizer do Brasil, anunciou, ontem, que em 2007 a empresa passou a ocupar a liderança nesse segmento, sendo responsável por 10,4% de market share nacional, com um faturamento de R\$ 253 milhões, de acordo com o Sindan. "O ano de 2007 foi excepcional para a pecuária e para o segmento das empresas especializadas em saúde animal. No caso da Pfizer, nós registramos um crescimento de 13% em relação à 2006, acima da média do mercado", declarou Jorge Espanha, diretor da divisão de saúde animal da Pfizer.

O Brasil ocupa a terceira colocação em receita no ranking mundial do setor de saúde animal e representa 52% do total das vendas da Pfizer feitas à América Latina, sendo considerado um mercado estratégico para a empresa. "Nós investimos em 2006 cerca de US\$ 291 milhões em pesquisa e desenvolvimento de novas vacinas para o setor. E a expectativa é de que se mantenha esse patamar de investimento para continuarmos na liderança", prevê Espanha.

De acordo com a empresa, 41% das vendas são para o setor de bovinos, 40% são para os animais de companhia (os chamados pets) e 17% para os suínos.

### **Crescimento mantido**

A expectativa é de que o mercado continue expandindo em 2008, principalmente no setor de lácteos, que deve concentrar a maior parte dos investimentos. Para Espanha, o embargo europeu à carne brasileira devido aos problemas com rastreabilidade e o esfriamento da economia americana não devem afetar o setor de bovinos devido ao grande crescimento da demanda dos países emergentes. Um outro mercado promissor é o de animais de companhia, que para o executivo é um setor subestimado e pode ser amplamente explorado pelas empresas. "Acredito que o setor (de pets) esteja subestimado em pelo menos 30% devido ao uso de medicamentos humanos no tratamento dos animais", avalia Espanha. No mundo inteiro, o mercado de produtos para saúde animal movimentava cerca de US\$ 17 bilhões de dólares por ano.

**Fonte: Gazeta Mercantil**